



**JANOT MANDA PRENDER** Uma semana depois das gravações, o procurador [redacted] Ângelo Goulart foi preso a pedido da PGR

**EXCLUSIVO**

# O JOGO POLÍTICO DE JANOT

Em gravações obtidas com exclusividade por ISTOÉ, dois procuradores da República reclamam das perseguições de Rodrigo Janot a adversários e políticos. Os áudios indicam que o chefe da PGR pode estar colocando interesses pessoais acima da lei

**Débora Bergamasco**

## O ALERTA A ANGELO GOULART

Em conversa mantida no dia 11 de maio deste ano com o procurador da República, Ângelo Goulart, a colega Caroline Maciel mostra grande preocupação com o eventual apoio dele a Raquel Dodge, arqui-inimiga e candidata à sucessão do procurador-geral da República, Rodrigo Janot. Segundo ela, Janot quer “destruir todo mundo nos arredores” e que sua “tática é apavorar quem está do lado de Raquel”. Sete dias depois da conversa, Ângelo teve sua prisão decretada.



**CAROLINE MACIEL** - Eu soube da informação que (Rodrigo) Janot está pensando em ficar, em tentar permanecer, e quer destruir todo mundo nos arredores. A conversa que rola é que você estaria ajudando Raquel (*Dodge, candidata à PGR e opositora de Rodrigo Janot*).



**GOULART** - Eu?

**CAROLINE MACIEL** - Estou te avisando porque parece que a guerra está num nível que eu não consigo nem imaginar porque eu não sou desse tipo de coisa.

**GOULART** - Mas da onde apareceu isso, gente? Nem contato com a Raquel eu tenho?

**CAROLINE MACIEL** - Inclusive, pelo que eu senti, a tática de Janot é apavorar quem estiver do lado de Raquel. Claro que tem gente que nem liga. Mas tem gente que...

**CAROLINE MACIEL** - Parece que o negócio tá...

**GOULART** - Incoerente. Ontem ele (Janot) pediu um favor para ver um negócio no TSE para ele (*Goulart atuava na vice-procuradoria-geral eleitoral, com uma mesa de trabalho no TSE inclusive*).



# A

s mais recentes ações do procurador-geral da República, Rodrigo Janot, muitas das quais controversas, revelaram que ele vinha trafegando numa linha tênue e perigosa que separava a boa e necessária liturgia jurídica de seus interesses pessoais e políticos. O que ISTOÉ traz agora em suas páginas indica que Janot pode ter ultrapassado e muito essa fronteira. Trata-se de

duas ligações telefônicas, ainda sob sigilo judicial, interceptadas pela Polícia Federal, no âmbito da operação Lava Jato, obtidas com exclusividade pela reportagem de ISTOÉ. Na gravação, com pouco mais de 13 minutos de duração, a procuradora da República Caroline Maciel, chefe da PGR no Rio Grande do Norte, mantém uma conversa estarrecedora com o colega Ângelo Goulart. No diálogo, Caroline o alerta sobre os perigos de um eventual apoio dele a Raquel Dodge, candidata à sucessão do procurador-geral da República e tida como “inimiga” de Janot. De acordo com Caroline, “a tática de Janot é apavorar quem está do lado de Raquel”. Sete dias depois da conversa, ocorrida em 11 de maio deste ano, Ângelo teve sua prisão decretada pelo próprio Rodrigo Janot. “A conversa que rola é que você estaria ajudando Raquel. Estou te avisando porque parece que a guerra está num nível que eu não consigo nem imaginar porque eu não sou desse tipo de coisa. Inclusive, pelo que eu senti, a tática de Janot é apavorar quem estiver do lado de Raquel”, afirmou.

## As gravações colocam em suspeição as denúncias recentes do procurador Janot, que rejeita a preferência do Planalto por sua adversária na PGR, Raquel Dodge

Outro trecho é ainda mais revelador sobre um possível - e impróprio - *modus operandi* na PGR. Guarda relação com as investidas da procuradoria-geral da República contra parlamentares. Deixa claro que as ações envolvendo políticos nem sempre estão assentadas, como deveriam, no estrito exame da lei. Sugerem que investigações podem estar contaminadas por ambições tão individuais quanto inconfessáveis. Em tom de desespero, devido ao clima beligerante instalado na procuradoria, Caroline afirma que, por ter franqueado apoio a Raquel Dodge, o presidente do DEM e senador José Agripino Maia (RN) entrou na alça de mira da Procuradoria-Geral da República. Segundo Caroline, outro procurador da Lava Jato compartilha da mesma apreensão. “É o seguinte. O Rodrigo (Rodrigo



responde a inquérito no STF e teve seus sigilos quebrados em apuração sobre suspeita de propina paga a ele pela OAS).

**GOULART** - Então, tô nem aí.

**CAROLINE MACIEL** - Agora, Rodrigo (Teles), coitado, acho que estão fazendo aquela tática tipo assim: “Raquel vai destruir todo mundo”, sabe? Ai Rodrigo é um que está apavorado. “É, estou com medo de acontecer alguma coisa, agora Janot vai partir pra cima e não sei o quê...” Eu disse: Meu Deus do céu, ele tá apavorado, senti que ele está apavorado. Porque Rodrigo (Teles), coitado, ele não é ligado a ninguém.

**GOULART** - Mas isso aí... o que ele vai poder prejudicar? Vai prejudicar em que, cara?

**CAROLINE MACIEL** - Não sei, sei lá. Enfim, fico apavorada com esses negócios. Mas estamos lá: seu santo nome em vão no meio e o meu também.

### A PERSEGUIÇÃO A AGRIPINO

A procuradora da República Caroline Maciel diz a Angelo Goulart que, por ter prometido apoio a Raquel Dodge, o senador José Agripino Maia (RN), presidente do DEM, virou alvo da Procuradoria-Geral da República. “Querem de alguma forma agora lascar José Agripino”, revelou ela.

**GOULART** - Olha, na boa, Carol, eu estou c. (palavrão) e andando para isso. Eu tenho consciência do que eu faço. Então, quer achar? Acha. Não fiz nada demais, nada demais.

**CAROLINE MACIEL** - É o seguinte. O Rodrigo (Rodrigo Telles de Souza, outro procurador da Lava Jato no STF) está muito preocupado porque ouviu (...) ele disse que se fala lá nessa história de (senador) José Agripino (DEM-RN) ter prometido apoio a Raquel. E querem de alguma forma agora querem lascar José Agripino (*Agripino*)

Telles de Souza, procurador da Lava Jato no STF) está muito preocupado porque ouviu (...) ele disse que se fala lá nessa história de (senador) José Agripino (DEM-RN) ter prometido apoio a Raquel. E quem de alguma forma agora lascar José Agripino. (...) Aí Rodrigo é um que está apavorado. 'É, estou com medo de acontecer alguma coisa, agora Janot vai partir pra cima e não sei o quê...' Eu disse: Meu Deus do céu, ele tá apavorado, senti que ele está apavorado. Porque Rodrigo (Teles), coitado, ele não é ligado a ninguém".

Os áudios são devastadores e tismam a imagem do procurador-geral da República num momento crucial para a Lava Jato e de suma importância para o País, a três meses do encerramento do seu mandato. Mostram que Janot pode estar se movimentando ao sabor de suas conveniências particulares e políticas, o que coloca em suspeição não só as ações pretéritas do procurador-geral como as futuras. Não foram leves as últimas munições disparadas por Janot, como o controverso acordo com os donos da JBS, - celebrado no afogadilho e marcado pela condescendência com os delatores investigados - as prisões de Rodrigo Rocha Loures (PMDB-PR)

## RAQUEL DODGE, A SUCESSORA?

Na bolsa de apostas da sucessão de Rodrigo Janot na Procuradoria-Geral da República (PGR), Raquel Ferreira Elias Dodge está bem cotada. Em 2015, ela obteve 402 votos dos colegas e ficou em terceiro lugar na lista tríplice dos preferidos para ocupar o cargo de procurador-geral. Como Janot ficou em primeiro, ele foi o escolhido para continuar no cargo e teve seu nome aprovado no Senado. A eventual eleição de Raquel Dodge agora, seria o ponto final da era Rodrigo Janot na PGR, já que ela faz oposição aberta ao atual chefe do MPF



**GOULART** - O seu também?

**CAROLINE MACIEL** - O meu também porque eu estou sendo acusada de ter intermediado o acordo de José Agripino com Raquel (Dodge) (risos) (risos) Coitada de mim. A única vez que tive com José Agripino fiquei foi me tremendo todinha com as coisas, porque eu não sou acostumada com esse negócio.

**CAROLINE MACIEL** - Cacete... Então meu santo nome está lá, dizendo que eu estou intermediando o encontro de José Agripino com Raquel. Só que é óbvio que quem intermedeia esses encontros é Luciano Maia, que é primo dele.

## A "ESTRATÉGIA DE GUERRA" DE JANOT PARA PERMANECER NA PGR

Neste trecho da conversa, a procuradora da República Caroline Maciel fala sobre o clima beligerante na PGR e o possível vale-tudo para

que Rodrigo Janot permaneça no cargo por mais um mandato. "A coisa lá parece que vai ser pesada, pelo menos a estratégia de guerra ... e tá se falando lá pelo gabinete que o Janot vai tentar ficar só pra Raquel não ficar"

**GOULART** - Esse negócio é muito ruim, esse ambiente.

**CAROLINE MACIEL** - Muito ruim. Eu estou te falando, porque eu adoro você. E vi seu nome virando pelos meios lá. Ficou tipo assim como inimigo.

**GOULART** - É um jogo, cara, tá um clima horrível isso aí.

**CAROLINE MACIEL** - É nesse jogo acaba que gente que não tem nada a ver pode se prejudicar, sabe?

**CAROLINE MACIEL** - Eu tô te dizendo isso porque a coisa lá parece que vai ser pesada, pelo menos a estratégia de guerra e tá se falando lá pelo gabinete que o Janot vai tentar ficar só pra Raquel não ficar.

e de Andrea Neves, irmã do senador Aécio Neves (PSDB-MG), e a própria denúncia contra o ex-presidente do PSDB. Como não é nada desprezível o arsenal que Janot vem preparando para breve. Nos próximos dias, ele deve denunciar o presidente da República, Michel Temer, por corrupção passiva e organização criminosa. A questão que se impõe agora, diante das revelações trazidas por ISTOÉ, é: terá o procurador-geral da República, Rodrigo Janot, legitimidade para levar adiante ações de tamanha envergadura com potencial para influir não só na atual disposição das peças do tabuleiro do poder político, como na sucessão presidencial de 2018?

## VÍCIOS DE ORIGEM

Assim como Agripino Maia, Temer também inclina-se por Raquel Dodge para substituir Janot. Ela é a candidata preferida não só de Temer, como de auxiliares do presidente - tudo o que o procurador-geral menos quer, como demonstram claramente os áudios. Se, como dizem as gravações, Agripino seria perseguido pela PGR por articular apoio à arqui-inimiga de Janot na procuradoria-geral, por que o mesmo não poderia estar acontecendo com outros políticos, o presidente da República incluído? Janot, nesse contexto, pode ter declarado guerra aberta ao presidente Temer por sua inclinação a favor de Raquel. Em qualquer País sério do mundo, as deliberações de Janot seriam seriamente questionadas, para dizer o mínimo, por conter vícios de origem.

A própria prisão do procurador Ângelo Goulart foi precedida de eventos nebulosos. Como é notório, Goulart é o procurador que foi preso em 18 de maio deste ano, acusado de receber dinheiro para repassar informações ao empresário Joesley Batista, dono do frigorífico JBS, a respeito de investigações que o envolviam. A prisão foi decretada pelo ministro Edson Fachin, relator da Lava Jato no STF, a pedido da Procuradoria-Geral da República. Fachin, a propósito, ainda deve explicações a respeito de um su-

## OS CANDIDATOS À PROCURADOR-GERAL DA REPÚBLICA



### RAQUEL ELIAS FERREIRA DODGE

Ganhou visibilidade nos processos da operação Caixa de Pandora. É a preferida de Temer



### CARLOS FREDERICO SANTOS

Foi o criador da lista tríptica quando era presidente da Associação Nacional dos Procuradores da República (ANPr) em 2005/2010



### EITEL SANTIAGO DE BRITO PEREIRA

Foi Coordenador da 1ª Câmara de Coordenação e Revisão do MPF (2012/2014) e corregedor geral do MPF no período de 2005 a 2006



### ELA WIECKO VOLKMER DE CASTILHO

Foi vice-procuradora-geral da República até agosto de 2016



### FRANKLIN RODRIGUES DA COSTA

Implantou a Procuradoria da República em Roraima



### MARIO LUIZ BONSGLIA

Coordena hoje a 7ª Câmara de Coordenação e Revisão do órgão



### NICOLAO DINO DE CASTRO COSTA NETO

Também foi presidente da ANPr e conta com o apoio de Rodrigo Janot. Teve destaque como vice-procurador-geral eleitoral



### SANDRA VERÔNICA CUREAU

Subprocuradora-geral da República desde 1997, coordenou 4ª Câmara de Coordenação e Revisão do MPF, focada em meio ambiente e patrimônio cultural

posto jantar com a presença de Joesley e Ricardo Saud, executivo da JBS, durante sua campanha à vaga de ministro. A informação sobre os vazamentos de Goulart foi passada à PGR pelo próprio Joesley Batista em delação premiada. Na famosa conversa mantida entre Joesley e Temer, o empresário comunica ao presidente sobre a 'compra' de um procurador da República para ajudar os acionistas da holding com informações sobre as investigações em andamento. Segundo o dono da JBS, Goulart recebeu suborno para repassar informações sigilosas sobre a Operação Greenfield, que investiga corrupção, lavagem de dinheiro e fraudes em fundos de pensão de funcionários de estatais. Ocorre que, inicialmente, Joesley negou aos procuradores que o aliciamento ao procurador fosse para valer. Classificou-o como "blefe" e "bravata". Dias depois, quando as negociações com a Procuradoria avançaram, ele resolveu mudar o depoimento e asseverou que, sim, a compra do informante era real. Diante das revela-



**SILÊNCIO CONVENIENTE** O ministro Edson Fachin ainda deve explicações sobre jantar com delator da JBS

ções trazidas à baila agora por ISTOÉ é lícito indagar: o que pode ter provocado a reviravolta? Mais: o possível apoio de Goulart a Raquel Dodge pode ter sido determinante para a mudança de versão e a conseqüente prisão do procurador, uma vez que Joesley e a equipe de Janot estavam indiscutivelmente afinadas e interessadas em correr com uma delação “boa para ambas as partes”?

## CLIMA DE GUERRA

A julgar pelas palavras da procuradora Caroline Maciel, identificada na conversa como “Carol”, trata-se de um cenário plausível. Durante toda conversa, ela demonstra sua angústia em relação à guerra interna responsável por incendiar a PGR nos meses que antecedem a nova eleição ao cargo de procurador-geral da República, que terá novo ocupante em setembro. Desde março, as movimentações para a disputa vêm se intensificando e o clima se deteriorando na mesma proporção. O diálogo indica que a atmosfera na Procuradoria é de caça às bruxas, em que os procuradores têm medo de

## Em tom de desespero, a procuradora Caroline Maciel conta como políticos entraram na alça de mira da PGR depois de apoiarem a adversária de Janot: “Querem de alguma forma lascar Agripino”

serem associados a algum candidato específico e sofrer retaliações após o resultado - um temor que deveria passar a léguas de distância de um órgão como o Ministério Público Federal, criado exatamente para denunciar abusos e atos criminosos contra a sociedade. “Esse negócio é muito ruim, esse ambiente”, lamenta Ângelo em dado momento do diálogo. A procuradora corrobora: “Muito ruim. Eu estou te falando porque eu adoro você. E vi seu nome virando pelos meios lá. Ficou tipo assim, como inimigo (de Janot). Eu não gosto dessas coisas não, Ângelo”. Ela volta ao tema ao dizer que “os ânimos estão muito piores do que se pensava. “Eu tô apavorada, que



**GOULART** Depois de cooptado por Joesley, vazou para o delator dados das investigações

eu não gosto disso, não.”

Quando o diálogo aconteceu, ainda não havia se encerrado o prazo de apresentação das candidaturas para a eleição pelo comando da PGR, o que só se concretizou no dia 24 de maio - 13 dias depois. Àquela altura, Janot ainda cogitava concorrer a um terceiro mandato conse-

cutivo. Por isso, num trecho da conversa, Caroline fala numa “estratégia de guerra” para Janot se manter no cargo. “Tô te dizendo isso porque a coisa lá parece que vai ser pesada, pelo menos a estratégia de guerra, e tá se falando lá pelo gabinete que Janot vai tentar ficar só pra Raquel não ficar”, afirma ela, para logo em seguida reforçar. “Se você quiser apoiar que você quiser, você pode apoiar. Isso tem que ser uma coisa democrática. Meu Deus do céu. Mas parece que tá assim: se você está com um você é inimigo do outro. Ai, meu Deus, isso não existe para mim”. Procurada por ISTOÉ na quinta-feira 15, a procuradora-chefe da PGR no Rio Grande do Norte, Caroline Maciel, reiterou as

afirmações extraídas do áudio. “Não estava defendendo nem a candidatura de Raquel nem de Janot”, quis deixar claro.

O procurador-geral da República, Rodrigo Janot, acabou recuando da ideia de um novo mandato, principalmente depois do esgarçamento da relação com Temer, em consequência da divulgação do acordo de delação premiada com os irmãos Wesley e Joesley Batista, da J&F. Mesmo assim, Janot permanece empenhado, mais do que nunca, em evitar a ascensão de Raquel Dodge. Em 2015, ela obteve 402 votos dos colegas e ficou em terceiro lugar na preferência para ocupar o posto. A escolha dela pelo presidente da República pode representar o ponto final da era Janot na PGR. Concorrem contra ela, Nicolao Dino e Mário Bonsaglia (ver quadro), hoje os preferidos do procurador-geral. Janot receia sobretudo que Raquel, uma das responsáveis pela Operação Caixa de Pandora, contrarie interesses de seu grupo na procuradoria. Por “contrariar interesses” leia-se abrir uma série de investigações internas e instaurar processos administrativos capazes de colocar em xeque as ações de Janot - muitas das quais nadas republicanas, como indicam as gravações reveladas agora por ISTOÉ - à frente do órgão. ■

*Colaborou Eduardo Militão*